

# Amazônia

## Um mosaico em construção

Pedro Abel Vieira<sup>1</sup>  
Antônio Márcio Buainain<sup>2</sup>  
Elisio Contini<sup>3</sup>

A região amazônica do Brasil, motivada pela questão ambiental, tem sido palco de debates acalorados recentemente. A polarização produz mitos, como ser o “pulmão do mundo”, mas também traz verdades como a importância da floresta amazônica para o clima global. O debate polarizado tem levado a interpretações equivocadas, a exemplo da afirmação, sem nenhum embasamento socioeconômico, de que a produção do açaí em substituição à pecuária é a salvação da região. O fato é que a Amazônia tem grande importância para o clima global e potencial de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Mas é preciso qualificar o debate com dados e experiências, ou seja, conhecer com profundidade a região.

O território amazônico, com 6,9 milhões de km<sup>2</sup>, abrange nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Peru e Suriname. A parte brasileira (Amazônia Legal, com 5,2 milhões de km<sup>2</sup>), composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e parte dos estados do Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, representa cerca de 60% do território brasileiro,

mas abrigava cerca de 10% da população total (24 milhões de pessoas em 2018), a segunda maior concentração de população rural no País<sup>4</sup>.

Em relação ao bioma Amazônia, sua área, de 4,2 milhões de km<sup>2</sup>, representa 49,3% do território nacional. Possui a maior biodiversidade do planeta, com grande potencial aquícola, resultado das variadas condições geoclimáticas. A área desmatada acumulada, próxima a 800 mil km<sup>2</sup>, corresponde a 18% do bioma, enquanto a área protegida na forma de Unidades de Conservação (UCs) é de 1,17 milhão de km<sup>2</sup> (34% do bioma). Embora não existam dados precisos, estima-se que apenas 30% das áreas estão regularizadas do ponto de vista fundiário<sup>5</sup>.

Os 772 municípios da Amazônia brasileira produziram 8% do PIB brasileiro em 2017, um avanço em relação aos 5,8% registrados 20 anos antes. Apesar de crescer duas vezes mais que a média do País, a renda média das famílias em 2017 foi 20% menor do que a média nacional, com o agravante de que em cerca de 50% dos municípios a economia é dependente do setor público (transferências, emprego, etc.). O desemprego é elevado – 16,8% no Amapá. Mas o

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa. E-mail: pedroabelvieira@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Instituto de Economia da Unicamp. E-mail: buainain@gmail.com

<sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa. E-mail: elisio.contini@embrapa.br

<sup>4</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

<sup>5</sup> ARPA: Programa de Áreas Protegidas da Amazônia. Disponível em <<http://arpa.mma.gov.br/mapas-de-ucs/>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **TerraBrasilis**. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

bioma possui algumas “ilhas de prosperidade” – sul do Pará, leste de Rondônia e Manaus –, cujos indicadores de desenvolvimento (saúde, educação e renda), apesar de baixos quando comparados aos de outras regiões do Brasil, são maiores do que a média do bioma<sup>6</sup>.

A área da floresta amazônica produz imensas quantidades de água, de vital importância para a regulação do clima global. Os chamados “rios voadores”, formados por massas de ar carregadas de vapor de água, gerados pela evapotranspiração na Amazônia, levam umidade para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, afetando significativamente o regime de chuvas e o clima dessas regiões.

A Amazônia brasileira é um bem público nacional de importância global. Sua ocupação tem relação direta com o conceito de “soberania nacional”, objeto de discussão nacional e internacional não apenas recente, mas desde o Descobrimento. Não se discute a questão da soberania da Amazônia brasileira. É preciso incorporá-la ao processo de desenvolvimento, e a agricultura constitui-se em instrumento para a redução da pobreza na região.

A despeito do potencial de suas reservas naturais, sua economia contém ainda traços de extrativismo animal, vegetal e mineral, além de agropecuária em determinadas regiões. O modelo de desenvolvimento da região ainda não resultou em oportunidades de emprego, aumento de renda e melhoria da qualidade de vida, suficientes para aproximar a região da renda média do País. O desafio é equacionar a preservação e a manutenção dos essenciais serviços ecossistêmicos providos pela Amazônia, indispensáveis para o desenvolvimento do País e o equilíbrio climático global, e explorar para oferecer oportunidades de desenvolvimento local e regional. Nessa equação, a agricultura,

apesar de heterogênea, tem peso relevante na geração de riqueza do bioma. No Pará e em Rondônia, a participação da agricultura no PIB total é superior a 10%; em Roraima e no Amapá, ela é inferior a 5%<sup>7</sup>.

A produção agrícola da Amazônia, apesar da predominância da soja e, principalmente, da pecuária bovina, destoa do restante do Brasil tanto pela diversificação quanto pela produtividade. Segundo estudo da Embrapa<sup>8</sup>, existem na Amazônia 84 sistemas de produção, que vão desde os mais primitivos, como o extrativismo, as culturas de subsistência e a pesca artesanal, até cultivos perenes, pecuária de corte, agricultura mecanizada e reflorestamento, passando pela pecuária leiteira, hortaliças e sistemas agroflorestais. A despeito da baixa produtividade, existem algumas iniciativas exitosas que poderiam ser replicadas, como a produção de café e cacau em Rondônia, a produção de abacaxi e cacau no Pará, a criação de peixes no Amazonas e a produção de farinhas no Acre. O dendê e o açaí também são importantes produtos da Amazônia, com forte expansão da área cultivada.

Existem outras iniciativas ainda embrionárias, como a produção de castanha-do-brasil e de óleo de pau-rosa no Pará. A cadeia da aquicultura é promissora, por utilizar recurso natural abundante (água), com impacto ambiental mínimo (derrubada de floresta). Há pequenos exemplos de sucesso na região, como a criação de tracajá e camarão no Amapá e de peixe em Rondônia. A ampliação da cadeia da aquicultura exige atividades de pesquisa (melhoramento genético, manejo, nutrição, sanidade) e construção de infraestrutura – tanques, cadeia de frio, transporte, marketing e comunicação. Modelos de integração já maduros em proteína animal do Centro-Sul do Brasil podem servir para a implementação da cadeia aquícola na Amazônia. Isso

<sup>6</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

<sup>7</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

<sup>8</sup> ABREU, L.S. de; WATANABE, M.A. Agricultores familiares do Sul da Amazônia: desafios e estratégias para inovação agroecológica de sistemas de produção. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.11, p.114-122, 2016.

exige mobilização do governo e da iniciativa privada, respeitando a sustentabilidade ambiental e a inclusão social. Além da aquicultura, a atividade florestal e sistemas integrados, com ênfase no sistema produtivo Lavoura-Pecuária-Floresta, devem receber mais atenção, em especial para a recuperação das áreas ocupadas com pastagens degradadas.

Por fim, o desenvolvimento da região exige a superação de um déficit institucional representado pela regularização fundiária e o baixo dinamismo do sistema de inovação local, que é agravado pela carência de recurso humano qualificado. No caso da agricultura, é premente desenvolver tecnologia para a região, já que não é possível simplesmente adaptar tecnologias de outras lugares.

---